



ANO 05 . EDIÇÃO 13 . DEZEMBRO 2014

Economia
Respeito

2015, um ano para
colocar a **Economia** e
o **Respeito** nos trilhos.

Pág 3. Perfil
Trajetória do Economista
Cid Cordeiro

Pág 6. Tema
do CBE 2015
é definido

Pág 10. Fiscalização
do CORECONPR revoga editais
em favor do economista

EDITORIAL



Apresentamos à comunidade de economistas nosso balanço final de 2014, um ano em que a economia desacelerou e a política eleitoral nos trouxe novos desapontamentos.

Imediatamente após as eleições, tanto no plano federal quanto estadual, uma "nova"

forma de agir para obter a almejada recondução ao posto executivo surgiu. Antes tínhamos as obras de fim de mandato combinadas com promessas de novas obras em futuro próximo. Agora temos, durante as campanhas, promessas de ajustes econômicos, sabidamente necessários, mas prometidos dentro do razoável. À promessa se seguem, após eleitos, os pacotes ortodoxos que se nos afirmavam não aconteceriam. E que não podem esperar sequer semanas.

O que esperar de 2015 do ponto de vista econômico e social? Ao que tudo indica, um cenário não otimista, direcionando

as contas a pagar, de novo, no primeiro momento, a quem menos pode pagar. Será um grande desafio para nós, economistas, já que nos dizemos cientistas sociais.

Com mais ênfase, está no site do Conselho o resumo do que muitos de nós pensamos e sentimos no momento, da lavra do economista Eduardo Garcia.

Tratando da nossa casa, tentamos fazer o dever – reduzimos as despesas, obtivemos nível recorde de patrocínio ao ENESUL, permanece a equipe de funcionários e a qualidade dos trabalhos do CORECONPR, que comemorou em 2014 os seus 50 anos na fiscalização profissional dos economistas. Mantivemos a busca da preservação do mercado de trabalho e qualidade dos serviços prestados à sociedade. Continuamos em busca de regularização da profissão do economista em órgãos públicos, como Prefeitura Municipal, Governo do Estado, Câmara dos Vereadores, obtendo vitória inédita na Assembleia Legislativa.

A equipe de fiscais, departamento jurídico e comissão de fiscalização deste Conselho, que neste ano abriu 1 processo de exercício ilegal da profissão a cada 1,26 dia útil de trabalho, leu e impugnou, quando pertinente, todos os editais e concursos relativos à nossa profissão. Obtivemos conquistas im-

portantes, que estão em nosso site.

O Conselho voltou a ter a Coordenação de Delegacias, com duas reuniões no ano. Delegados do Conselho puderam estar presentes no ENESUL e SINCE. E a Região Norte do Estado do PR, em Londrina, passará a ter imóvel locado para sede, com todos os benefícios que tal fato trará à região, fiscalização, cursos, convivência e valorização.

Em setembro de 2015 vamos receber o Congresso Brasileiro de Economia (CBE 2015), evento que levantará um tema importante para a sociedade, "O Capital no Século XXI: a apropriação e a distribuição de riqueza na sociedade", já aprovado pelo COFECON, que se revelou um parceiro dedicado na tarefa. Para a realização deste Congresso, temos unido todos os esforços possíveis, realizando viagens para obter apoio de outros Conselhos e a entidades públicas e privadas, para que possamos realizar com grande sucesso.

Finalmente, aproveito para desejar a todos os economistas, estudantes, colaboradores e parceiros do CORECONPR um Natal de muita união e paz e um Ano Novo de grandes realizações.

Sérgio Hardy
Presidente do Conselho Regional de Economia do Paraná

CID CORDEIRO



Um dos economistas de expressão no Paraná é o conselheiro do CORECONPR Cid Cordeiro, que atualmente exerce o cargo de Assessor Econômico da vice-prefeita de Curitiba, Mirian Gonçalves, e ainda em paralelo presta consultoria na área de finanças públicas. Ele, que conta com vasta experiência em diversos setores, iniciou sua carreira trabalhando na iniciativa privada, foi pesquisador do IBGE, atuou durante anos no DIEESE e como professor universitário.

Como assessor econômico no gabinete da vice-prefeita, o profissional comenta que, apesar de não terem um orçamento próprio, a atuação é ampla, e tem que ser exercida com criatividade e voluntarismo. "A principal função do gabinete é articular as políticas públicas, promovendo interações entre órgãos públicos, buscando recursos federais, convênios com entidades/empresas sem que isso acarrete aumento do gasto público, o que é uma tarefa desafiadora. Minha atuação se dá nas avaliações das finanças, na colaboração das negociações salariais, na discussão da dinâmica da receita e da despesa, na implantação do banco de alimentos e no atendimento das demandas no âmbito social e sindical".

O economista observa que a gestão pública é tão diversa e abrangente em sua atuação que há espaço para todas as profissões, mas não há dúvida de que o economista tem uma ampla oportunidade

nesta área. "O profissional pode atuar nas finanças e planejamento, contribuindo com a elaboração e execução orçamentária, realizando a análise dos indicadores contábeis, financeiros e fiscais das finanças públicas, avaliando as planilhas de custos, atuando na gestão de contratos, pensando estrategicamente as finanças dentro do ciclo orçamentário (PPA, LDO, LOA), administrando os passivos e ativos, fluxo de caixa, licitações, captação de recursos e convênios. Pode também contribuir com a construção, a cada dez anos, do Plano Diretor, nos estudos de investimento, que é um mundo à parte de espaço para atuar, na definição da estratégia de gestão (transparência, democratização, participação popular, orçamento participativo, gestão deliberativa, técnicas de gestão – avaliação, relatórios, organograma, fluxograma, etc.), na resolução de conflitos, na gestão de pessoal e previdência. Estes são alguns exemplos de uma infinidade de oportunidades para o economista na gestão pública, que não para por aí, pois há muitos outros que podem ainda ser explorados".

Cordeiro comenta que, se houvesse um número maior de economistas na administração pública, haveria um ganho das políticas públicas. "Acredito que o economista potencializaria a execução e os resultados, entretanto temos também as restrições orçamentárias e as demandas da sociedade que exigem a contratação de outros profissionais (médicos, dentistas, professores, atendentes de saúde e tantos outros valorosos profissionais), então vivemos o dilema da necessidade (mais profissionais na gestão pública) e restrições (fiscais e orçamentárias), novamente aí entra o papel do economista, que é arbitrar entre oportunidades e custos para tomada de decisões.

E para os estudantes de Ciências Econômicas ele orienta que, para ter sucesso na carreira, é necessário ter princípios, ética e participação política e social. A partir daí, naturalmente irá construir um compromisso social que exigirá e motivará a estudar as várias correntes de pensamento para poder responder as dúvidas que surgirão. "O estudante tem que definir um interesse, e esse interesse surgirá do seu engajamento, da sua participação, seja em um partido político, sindicato/associação de classe ou os demais movimentos (ambiental, mobilidade, etc.). Essa participação o motivará a buscar uma formação e, conseqüentemente, oportunidades na carreira", finaliza.

FELIZ NATAL E PRÓSPERO 2015!

Nesta época festiva, o CORECONPR deseja momentos de união e confraternização a todos os economistas, estudantes e familiares. Feliz Natal e Próspero Ano Novo!

EXPEDIENTE
CORECONPR

Conselho Regional de Economia do Paraná (Rua Professora Rosa Saporski, 989 – Mercês – Curitiba – Paraná)
Telefone: 41 3336-0701/ E-mail: coreconpr@coreconpr.org.br e site: www.coreconpr.org.br e Fan Page: www.facebook.com/coreconparana

PRESIDÊNCIA: Sergio Guimarães Hardy (Presidente) e Maria de Fátima Miranda (Vice-presidente).

CONSELHEIROS: Antonio Agenor Denardi, Eduardo Moreira Garcia, Carlos Magno Andrioli Bittencourt, Andréa Cristhine Prodhil Kovalczuk, Carlos Alberto Gandolfo, Ronaldo Antunes da Silva, Mauricio Cadenas Prado, Celso Machado, José Augusto Soavinsky,

Marcos Kruse, Eduardo Andre Cosentino, Lucas Lautert Dezordi, Paulo Rogério Alves Brene, Takenori Ota, Cid Cordeiro da Silva, Ricardo Kureski, Vanya Trevisan Marcon Heimoski, Celso Bernardo, Nivaldo Cândido da Silva e Luis Alberto Ferreira Garcia.

DELEGADOS: Apucarana – Antonio Pereira da Silva, Campo Mourão – Jesus Crepal-di, Cascavel – Leandro Salvador dos Santos, Cornélio Procópio – Orlando Batista da Fonseca, Foz do Iguaçu – Nilson Camargo Costa, Francisco Beltrão – José Maria Ramos, Guarapuava – Altamir Thimóteo, Londrina – Laércio Rodrigues de Oliveira, Maringá – João Adolfo Stadler Colombo, Ponta Grossa – Adileia Ribeiro Santos, Santo Antonio da Platina – Thais Oliveira Capucho e Toledo – Mirian Beatriz Schneider Braun.

CONSELHEIROS FEDERAIS: Odisnei Antonio Bega e Antonio Eduardo Nogueira.

GERENTE EXECUTIVO: Amarildo de Souza Santos

ASSESSORIA DE IMPRENSA E MARKETING: Evidência Comunicação Integrada
Jornalista Responsável: Ines Dumas – DRT/PR 6468 / Textos: Ines Dumas e Fabiana Lima
Contato com Imprensa: imprensa@coreconpr.org.br

Nas redes sociais

O Conselho Regional de Economia do Paraná – CORECONPR está nas redes sociais, alimentando diariamente o Facebook com informações sobre a economia, além de conteúdo sobre as atividades do Conselho.

Acesse: facebook.com/coreconparana

Impressão: Topgraf Editora e Gráfica Ltda.
Tiragem: 5 mil exemplares

Recesso de Final de Ano

O CORECONPR informa o expediente de final de ano. Nos dias 24 e 31 de dezembro, haverá expediente até o meio-dia. Não haverá expediente nos dias 26 de dezembro e 02 de janeiro de 2015, em virtude dos feriados, retornando ao normal no dia 05 de janeiro de 2015.



CORECONPR COMEMORA 50 ANOS E PRESTA HOMENAGEM AOS EX-PRESIDENTES

No dia 24 de outubro, o Conselho Regional de Economia do Paraná (CORECONPR) promoveu a solenidade comemorativa aos 50 anos de atuação na fiscalização do exercício profissional dos economistas paranaenses. Para celebrar este momento histórico, o Conselho homenageou os ex-presidentes da Entidade, em especial o economista Luiz Fayet, que foi o primeiro a presidi-la, em 1967.

O evento contou com a presença do presidente do COFECON, Paulo Dantas e de seu vice, Wellington Leonardo da Silva, que visitaram a entidade para discutir os preparativos para a realização do Congresso Brasileiro de Economia, em 2015, em Curitiba. Destaque também para a presença do presidente da Câmara Municipal de Curitiba, Paulo Salamuni e do assessor do deputado estadual Enio Verri, o economista Wagner Silva, na sessão plenária especial dos 50 anos.

A solenidade comemorativa dos 50

anos aconteceu no auditório do CORECONPR, com a entrega de homenagem aos ex-presidentes da Entidade que estiveram presentes: Juarez Varallo Pont, Kanitar Aymoré Saboia Cordeiro, Carlos Magno Andrioli Bittencourt, Cláudio Miessa Rigo, Eduardo Moreira Garcia, Gilberto Alves Batista, José Moraes Neto, Luiz Antonio de Camargo Fayet, Maria de Fátima Miranda, Maria Ines C. de Freitas, Moacir Colombo, Luiz Antonio Rubin e Sérgio Guimarães Hardy (também atual presidente). Ainda foi homenageada, em nome dos colaboradores da entidade, a funcionária com 28 anos de dedicação ao CORECONPR, Helena de Oliveira Bayer. Os ex-presidentes Luiz Eduardo da Veiga Sebastiani e Norberto Anacleto Ortigara não puderam estar presentes, mas enviaram os seus cumprimentos justificando a ausência.

Durante o evento, foi relembrada a luta dos economistas para terem sua sede própria, com o desmembramento

do CORECON-SP. O CORECONPR iniciou as atividades no dia 09 de outubro de 1964, com o apoio do sempre memorável economista de São Paulo, Lourival de Torres de Cardoso.

Para o presidente do CORECONPR, Sérgio Hardy, esta comemoração foi um marco para os economistas. "Tivemos a oportunidade de celebrar os 50 anos do Conselho na presença dos ex-presidentes que contribuíram, cada um de seu modo, para chegarmos onde estamos hoje, com uma sede própria, com boa infraestrutura para palestras, equipe de trabalho bem conduzida e tendo a oportunidade de sediar, pela segunda vez, o Congresso Brasileiro de Economia, que será em 2015. Essa comemoração eu dedico em especial aos economistas que acreditam em nosso compromisso sério de atuação, aos conselheiros e colaboradores desta instituição", comenta.

HOMENAGEADO ESPECIAL

O principal homenageado da noite, o economista Luiz Fayet, dedicou a homenagem a todos os ex-presidentes que contribuíram com a entidade. E observou algumas mudanças econômicas do período da fundação até os dias de hoje.

CARGO PARA ECONOMISTAS NA CÂMARA ESTÁ SENDO APRECIADO

Paulo Salamuni destacou durante o evento a importância da atuação do economista e sua representatividade nos cargos públicos. "Os cargos mais importantes estão sendo ocupados pelos economistas nos órgãos públicos. Na Prefeitura de Curitiba temos como exemplo Eleonora Fruet, Fábio Scatolin e Gina Paladino, que administram o orçamento de mais de 8 bilhões". Salamuni ainda destacou que está sendo apreciado o pedido do CORECONPR, entregue pelo presidente do Conselho, Sérgio Hardy, referente ao Plano de Carreira para a contratação de Economistas na Prefeitura Municipal Curitiba e na Câmara Municipal de Curitiba, para a criação de mais cargos para economistas.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DEVE ABRIR 10 VAGAS PARA ECONOMISTAS

Com boas novidades para os economistas, o assessor Wagner Silva se dirigiu aos conselheiros e às presidências do CORECONPR e Cofecon para declarar que, após a visita do presidente do CORECONPR, Sérgio Hardy ao deputado Enio Verri, possibilitou a criação de 10 novas vagas na Assembleia Legislativa do Paraná para economistas, que serão disponibilizadas no próximo concurso público. "A gente vê o quanto é importante a presença do economista nos órgãos públicos, para atuarem no planejamento das finanças. Precisamos ampliar as vagas porque outros profissionais não dão conta de fazer o que o economista tem capacidade de fazer", observa.

NÚCLEO MEDIAR

O Conselho Regional de Economia do Paraná criou o Núcleo de Mediação e Arbitragem, denominado NÚCLEO MEDIAR, que tem o objetivo de levar o Economista a conhecer a Mediação e a Arbitragem – métodos de resolução de litígios alternativos à solução judicial – conhecimento este que enriquecerá a atividade do economista como consultor, perito, assistente técnico ou mediador e árbitro. A coordenação ficou a cargo da economista Angeliz Cristiane de Lima Suckow.

Missão:

Divulgar a mediação e a arbitragem, possibilitando ao economista:

- Entender a Mediação e a Arbitragem, sua aplicação e procedimentos;
- conhecer suas opções para atuação na Mediação e na Arbitragem;
- conhecer a representação e as atribuições do Mediador e do Árbitro;

Capacitar economistas interessados em atuar como Mediadores e/ou Árbitros:

- Ofertando treinamentos e estágios;
- Buscando convênios com instituições;
- Buscando espaço para atuação nas Câmaras;
- Enfim, preparar e disponibilizar profissionais que atendam as novas exigências e a nova realidade apresentadas à resolução de litígios.

TEMA DO CONGRESSO BRASILEIRO É APROVADO PELO COFECON

“O Capital no Século XXI: a apropriação e a distribuição de riqueza na sociedade” será o tema central a ser debatido em Curitiba

Em 2015, a capital paranaense irá receber o mais importante evento nacional, que reúne economistas para discutir os rumos da economia nacional e internacional, o XXI Congresso Brasileiro de Economia (CBE 2015), que está sendo organizado pelo Conselho Regional de Economia do Paraná (CORECONPR). No final de novembro, a Plenária do COFECON (Conselho Federal de Economia) aprovou o tema do evento, que será “O Capital no Século XXI: a apropriação e a distribuição de riqueza na sociedade”.

O XXI CBE irá tratar da distribuição do excedente produzido dentro do sistema capitalista com as perspectivas dos diversos “olhares” das Ciências Econômicas, dentro da sua diversidade analítica e com base no livro de Thomas Piketty, O Capital no Século XXI. Para discutir a dinâmica da distribuição da riqueza e da renda no sistema capitalista dentro das várias correntes do pensamento econômico, além de suas consequências para a sociedade, o Congresso deverá contar com a presença das principais instituições de análise econômica do Brasil, como Fundação Celso Furtado, Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, CEPAL – Comissão para a América Latina, Keynesiana, Sociedade de Economia Política Brasileira e IPEA.

ASSUNTOS DO CBE - THOMAS PIKETTY RECEBE OFÍCIO PARA PALESTRA MAGNA NO CBE 2015

O coordenador geral do Congresso Brasileiro de Economia (CBE 2015), Eduardo Moreira Garcia, entregou um ofício, em mãos, ao economista Thomas Piketty, como forma de convite para que ele profira a palestra Magna do CBE. Piketty recebeu o ofício, entregue em francês, durante a sessão de autógrafos, no dia 26 de novembro, na USP. Na ocasião, ele aproveitou para ler o conteúdo do ofício e ficou de dar um retorno.

Thomas Piketty, professor da Escola de Economia de Paris, é autor do polêmico livro “O Capital no século XXI”, que lançou na USP.

PRESIDENTE DO CORECONPR APRESENTA CBE 2015 AOS CORECONS PB, RN E PE

Com o objetivo de divulgar a realização do Congresso Brasileiro de Economia (CBE), o presidente do Conselho Regional de Economia do Paraná (CORECONPR), Sérgio Hardy esteve no dia 20 de novembro, em João Pessoa, na Paraíba, para apresentar o projeto aos CORECONS da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

OUTRAS ATIVIDADES CBE 2015

- Em junho, o presidente do CORECONPR, Sérgio Hardy realizou visita ao CORECON-RJ para tratar do tema e da homenagem ao Economista João Paulo Magalhães – Nome do CBE. Na ocasião surgiu a discussão da possibilidade de trazer o Economista Thomas Piketty para o evento.
- Os conselheiros do CORECONPR e coordenadores do CBE 2015, Eduardo Moreira Garcia e Lucas Dezordi visitaram o CORECON-RJ para dar sequência à conversa sobre o auxílio da entidade carioca em intermediar a conversa para a vinda de Thomas Piketty para o evento.
- O presidente Sérgio Hardy e o conselheiro Carlos Magno Bittencourt realizaram uma reunião em conjunto com os membros do COFECON, no dia 05 de setembro, em Goiânia, para discutir os procedimentos administrativos para a realização do XXI Congresso Brasileiro de Economia – CBE.
- Em setembro, o presidente do CORECONPR esteve em Florianópolis (SC) para divulgar o CBE 2015, no CORECON-SC.
- Com o objetivo de trabalhar os apoios e participação de entidades de economistas ao CBE 2015, o presidente do CORECONPR esteve em São Paulo nos meses de setembro e novembro, realizando encontros com as presidências do CORECON-SP, economista Manuel Enriquez Garcia e do SINDECON-SP, economista Pedro Afonso Gomes.



Na foto, o presidente da Câmara Municipal de Curitiba, Paulo Salamuni, a vice-presidente do CORECONPR, Maria de Fátima Miranda, o presidente do CORECONPR, Sérgio Hardy, o presidente do Cofecon, Paulo Dantas e seu vice, Wellington Leonardo da Silva

PRESIDÊNCIA DO COFECON VISITA CORECONPR

O presidente do Conselho Federal de Economia – COFECON, Paulo Dantas e seu vice, Wellington Leonardo da Silva visitaram o CORECONPR em abril e outubro para acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos para o CBE 2015. Na última visita, foi apresentado e homologado o tema do Congresso, na plenária comemorativa aos 50 anos do CORECONPR, realizado no dia 24 de outubro.

COFECON BUSCA A REGULAMENTAÇÃO DA PLS

A Diretoria COFECON tem trabalhado intensamente a regulamentação do Projeto de Lei do Senado 658/07, que atualiza a legislação profissional do economista. No ano de 2015, a entidade vai intensificar o esforço para levar a adiante essa alteração que trará benefícios a classe de economistas. A PLS 658/07 tramita na Comissão de Assuntos Sociais do Senado e tem como relator o senador João Vicente Claudino (PTB/PI).

ECONOMISTA MARIA DE FÁTIMA MIRANDA É ELEITA COMO CONSELHEIRA FEDERAL

A vice-presidente do CORECONPR, economista Maria de Fátima Miranda foi eleita a conselheira suplente do Conselho Federal de Economia (COFECON), em processo eleitoral realizado no dia 1º de dezembro, para a renovação do 3º Terço de Conselheiros. Maria de Fátima obteve 319 votos e assumirá o cargo no período de 2015 a 2017.

2015, UM ANO PARA COLOCAR A ECONOMIA NOS TRILHOS

Segundo economistas, não se pode dizer que a inflação está fora do controle. Entretanto, ela está pressionada e o cenário é preocupante. Muitos são os desafios. A taxa de juros deverá permanecer nos dois dígitos, em média 12%, durante o próximo ano. Já o PIB não ultrapassa a casa de 1,0%.

As notícias não são das melhores para o Brasil e para o Paraná para o próximo ano. Economistas representantes dos principais setores da economia paranaense que se reuniram no dia 03 de dezembro no Conselho Regional de Economia do Paraná (CORECONPR) para debater as perspectivas do Brasil e do Estado para 2015 foram taxativos: "Este será um ano para colocar a economia nos trilhos". Não haverá crescimento significativo. O Produto Interno Bruto deve chegar à casa de 1,0% apenas.

"Para começar, as taxas do Índice de Preço ao Consumidor (IPCA) administrado, aquelas com monitoramento do governo, como energia, transporte urbano, combustível, gás, telefone, terão aumento. A medida é necessária para equilibrar o mercado", explica o economista Lucas Dezordi, coordenador do curso de Economia da Universidade Positivo (UP) e conselheiro do CORECONPR.

"A inflação oficial vai fechar próxima a 6,5% no ano que vem. E, as condições macroeconômicas para um crescimento mais expressivo ocorrerão a partir de 2016. Não podemos fazer a leitura de que a inflação está fora do controle. Entretanto, ela está pressionada e o cenário é delicado. É preciso que haja um

DESAFIOS 2015

A nova equipe econômica anunciada pela presidente Dilma Rousseff terá que trabalhar duro para:

- Melhorar o nível de confiança dos empresários e consumidores;
- Evitar o rebaixamento das notas de classificação de risco dos títulos públicos, no cenário internacional;
- Manter o nível do Grau de Investimentos;
- Ampliar a transparência da política fiscal e buscar obter um superávit primário acima de 2% do PIB, a partir de 2016;

realinhamento dos preços do IPCA Livre e Administrativo", diz o economista.

Ele reforça que o aumento dos preços administrativos em 2015 vão se refletir na elevação de impostos e tarifas. Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e Imposto de Renda (IR) devem subir no próximo ano, assim como o preço da passagem de ônibus.

Dezordi também destaca que a Selic, taxa básica de juros, corrige preços livres, como colégio e outros gastos pessoais, por exemplo, e não os administrativos. Além disso, de acordo com ele, "pouco provavelmente" teremos juros abaixo de 12% em 2015. "Há neste momento desvalorização do câmbio, perda de poder aquisitivo e perda do poder de compra internacional". Em 2016, com previsão de equilíbrio da economia, começa a reduzir a pressão sobre a inflação e o índice deve baixar para 11,25%.

"Hoje, temos a indústria para acertar, a economia para colocar nos trilhos, vamos perder um ano de crescimento. Há deficit de transações correntes entre 3,5% e 3,7%, maior do que nos anos de 2003 e 2004."

Safra agrícola – O crescimento da safra agrí-

- Evitar uma expansão do crédito (público e privado) acima de 12% ao ano;
 - Desenhar uma nova estratégia de crescimento e desenvolvimento econômico, com foco no avanço da produtividade e redução nos custos de produção;
 - Compromisso, a longo prazo, com uma taxa de inflação mais próxima de 3% ao ano.
- Fonte: CORECONPR

INDÚSTRIA

O economista Roberto Zürcher, do Departamento Econômico da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP), considerou 2014 um ano de "tragédia" para a indústria.

cola será mais modesto e os preços do milho, trigo e soja já estão menores.

PIB Paraná e Indústria – A indústria paranaense (automotiva e de produtos eletrônicos) vem sofrendo muito com o cenário nacional. As vendas no varejo (comércio) estão fracas e, com isso, o Produto Interno Bruto (PIB) do Paraná vai crescer mais próximo do PIB nacional em 2014 e 2015. Isto é, numa média entre 0,2% e 0,8%, respectivamente.

Política Fiscal – A melhora no superávit primário (saldo positivo nas contas do Governo Federal, muito utilizado para pagar juros da dívida pública) chegará a 0,20% neste ano. Em 2015 em 1,00% e em 2016 a 1,80%. "Imprescindível para ajustar o ambiente macroeconômico. O ideal seria um aumento entre 2,5% e 3%, o que melhoraria a expectativa sobre a inflação e a curva de juros", diz Dezordi.

Ainda de acordo com o economista, se os preços forem realinhados, em 2016 deve haver uma retomada do crescimento, sendo puxada principalmente pela Agropecuária, que é bastante suscetível ao câmbio. "A inflação fica mais próxima de 3% ao ano a partir de 2017", finaliza.

"O terceiro ano de queda após o Plano Real". Todavia, ele acredita que o "fundo do poço" já passou, e prevê que a indústria do Paraná deve retomar seu dinamismo e crescer acima da brasileira. Para Zürcher, agosto foi o pior mês, com demissões no setor. "Só em 2017 vamos voltar ao normal."

A Indústria não tem bons números como a Agricultura, comparou Zürcher, durante sua explanação sobre o setor, no CORECONPR. Entre os principais motivos estão o fato do crédito ser bastante fácil para o consumo e mais difícil para a produção, o que torna factível uma crise. Ele lembra que o crédi-

to pessoal subiu 1.271% nos últimos anos, enquanto para a pessoa jurídica ficou em 441%.

Zürcher também ressalta que a participação das economias emergentes vem crescendo. "Todavia, não crescemos como o resto do mundo. O Comércio Internacional, em termos monetários, cresce um Brasil a cada ano. A Europa cresceu 500% a mais do que nós. O Brasil cresce um Estados Unidos a cada 6 anos. Então, nós não estamos crescendo", frisa ele.

A boa notícia é que, mesmo com um cenário considerado ruim nacionalmente, "temos uma indústria forte, o Paraná cresceu mais de 60% nos últimos 10 anos. O dobro do Brasil", ressalta.

Futuro – A indústria do Paraná deve retomar seu dinamismo em 2015 e crescer acima da média nacional. Por outro lado, diz Roberto Zürcher, se ocorrer aumento de impostos estaduais, corre-se o risco de haver uma saída de indústrias para Santa Catarina. O crescimento do PIB Paranaense não deve mostrar o dinamismo dos últimos 4 anos e ficará abaixo da expansão do PIB nacional (principais motivos: preços de commodities, crise Argentina, situação financeira do Estado).

Ele também destaca que, apesar da situação econômica nacional, o Paraná é um Estado visado para receber Investimento Estrangeiro Direto (IED).

AGRICULTURA

Embora a Agricultura seja um dos setores de maior aumento de produtividade no Brasil e o Paraná considerado um estado muito diferenciado nesse setor, ainda há muito o que se fazer. Além disso, é preciso lembrar que a área agrícola está chegando no limite para a produção de grãos no Paraná. O crescimento de 18% no setor vai ser menor do que no restante do país, e o Estado deve perder posição.

Segundo o economista Pedro Augusto Loyola, coordenador do Departamento Técnico Econômico da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), estes são alguns pontos que precisam ser revistos para que o

Agronegócio no Brasil e no Paraná continue colhendo bons resultados:

- Necessidade de maior estabilidade macroeconômica para ampliar o horizonte de planejamento para os agricultores e agentes das cadeias produtivas do agronegócio e reduzir riscos econômicos e financeiros;
- Regulamentação clara nas áreas ambiental, de biossegurança, seguridade dos alimentos, segurança biológica, do trabalho e de relações internacionais;
- Investimento em logística, defesa sanitária, P&D para agropecuária, educação técnica e superior na área Macrosetorial e de provisão de "bens públicos";
- Marcos regulatórios para a área internacional;
- Ampliação do financiamento para o produtor, maior assistência técnica e extensão rural, gestão dos riscos do negócio agropecuário.
- Aumento de produtividade.

O Paraná é considerado um país dentro do Brasil, muito diferenciado por sua agricultura, um dos setores com maior aumento de produtividade, 69% de 1995 para cá. Um crescimento de 143% na produção, numa área agrícola que teve aumento de apenas 44%. A Agricultura Familiar corresponde a 74% da produção de 1 milhão de empregos. Avicultura (frango, carnes, frango de corte) tem o segundo valor bruto de produção. O milho possui o 3º valor bruto, sendo a soja o carro chefe. Para 2015, a previsão é que a safra de grãos do Paraná atinja 37,9 milhões de toneladas contra os 36,1 milhões de 2014. A área de feijão deve diminuir 19%, a de milho 10%. A de soja deve ser 3% maior. Já o leite deve ter oferta maior do que a demanda.

Por outro lado, segundo Pedro Loyola, o governo não tem política adequada para a plantação do trigo e, quando ela acontece, é fora do tempo. "O governo deprimiu mais ainda o trigo por conta da inflação e ao dar isenção de 1% para o trigo exportado". Além disso, "a falta de um plano de seguro agrícola traz mais instabilidade ainda, e [neste caso] a gente está falando de trigo, milho e feijão. Na área de grãos de verão, 87% é soja. É preciso diversificar", finaliza.

Números da Agricultura no Paraná

- 74% das exportações do Paraná provêm do Agronegócio;
- Maior exportador de carne de frango do Brasil, com participação de 31,2%.

- 2º maior produtor de grãos;
- 1º lugar em produção e exportação de Açúcar, Café, Laranja (suco);
- 2º lugar em produção e 1º em exportação de Álcool e Tabaco;
- 2º lugar em produção e em exportação de Soja (complexo) e Bovino;
- 532.840 Propriedades Rurais;
- 1.097.438 empregos gerados.

EMPREGOS

De acordo com o economista do Departamento Intersidial de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Fabiano Camargo da Silva, apesar do cenário atual não ser dos melhores, o setor de empregos continua com dados positivos. Ele lembrou que a geração de empregos formais no Brasil entre janeiro e outubro de 2014 foi de 912.287 postos de trabalho. No Paraná o número é de 84.720.

Mesmo ressaltando que o momento é marcado por incertezas, baixo crescimento, persistência da crise internacional, e que o desempenho da economia e a geração de empregos para 2015 dependem do tipo de ajuste que será feito pela nova equipe econômica, o Dieese mantém boas expectativas em relação às seguintes questões: continuidade da geração de empregos; processo de aumento da renda (negociações coletivas, salário mínimo, piso regional PR, programas de transferência de renda); e manutenção de baixas taxas de desemprego.

O crescimento dos empregos formais no Brasil entre os anos de 2003 e 2013 foi de 65,67%, com uma geração de 19,4 milhões de postos de trabalho. No Paraná, neste mesmo período, o crescimento foi de 65,65%, com geração de 1,2 milhão de empregos. O maior número de vagas ocorreu no setor de Serviços, seguido pela Indústria da Transformação e da Construção Civil.

Por outro lado, o Dieese continua a ver os seguintes problemas no mercado de trabalho: informalidade alta, salários baixos, rotatividade alta, diferenças salariais entre gênero e raça, problemas com Saúde e Segurança do trabalho.

Além dos economistas da FAEP, FIEP, DIEESE e UP, o CORECONPR chegou a convidar economistas deputados, que por ocasião de agenda, não puderam estar presentes.

FISCALIZAÇÃO 2014

No presente exercício, a fiscalização tem procurado manter o acompanhamento nos setores já consolidados, ou seja, no setor público estadual e municipal.

A fiscalização tem acompanhado os editais de licitação, de modo a preservar o campo de atuação do profissional economista. Prova disso, o edital 009/2014 da APPA (Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina) quando publicado, não previa (erroneamente) a participação do profissional economista. Imediatamente o CORECONPR, protocolou ofício, buscando as correções devidas, que foram aceitas, e o edital foi republicado, possibilitando a participação do economista. O referido edital pode ser encontrado no site: www.comprasparana.pr.gov.br Junto às varas cível, trabalhista e federal, identificamos o profissional economista cadastrado como perito economista, sem o devido registro junto ao CORECONPR.

No setor privado, que é o principal objetivo da fiscalização, estamos trabalhando no sentido de obter planos de cargos para que todo cargo com funções de economista seja ocupado pelo próprio. Para os casos que não estejam com estes perfis, estes serão multados, bem como solicitadas as devidas adequações no plano de cargos.

Para o ano de 2014, para cada 1,26 dia útil de trabalho, foi aberto 1 processo de exercício ilegal da profissão.

CORECONPR PRESTA CONTA AOS ECONOMISTAS

MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA					
RECEITAS	Exercício 2013	3º trimestre 2014	DESPESAS	Exercício 2013	3º trimestre 2014
Receitas Correntes	1.411.547,16	1.320.841,11	Despesas Correntes	1.372.120,61	1.083.522,93
Receita de Contribuições	1.294.146,43	1.138.785,98	Despesas com pessoal	592.579,73	453.536,11
Receita Patrimonial	61.869,02	65.803,84	Material de Consumo	28.114,58	17.719,72
Receita de Serviços	21.325,93	17.888,46	Serviços de Terceiros e Encargos	311.756,18	204.479,46
Transferências Correntes	16.500,00	80.500,00	Serviços de Divulgação, Impressão e Encadernação	87.168,00	64.444,00
Outras Receitas Correntes	17.705,78	17.862,83	Despesas com eventos	72.621,45	95.860,95
Receitas de Capital	0,00	0,00	Diversas despesas de Custeio	2.418,68	2.797,14
Alienação de Bens	0,00	0,00	Cota Parte do COFECON/Repasse outros CORECONS	265.775,91	234.708,69
Transferência de Capital	0,00	0,00	Subvenções Sociais e PASEP	11.686,08	9.976,86
RECEITAS TOTAL	1.411.547,16	1.320.841,11	Despesas de Capital	54.875,49	8.991,92
			Investimentos	54.875,49	8.991,92
			Inversões Financeiras	0,00	0,00
SITUAÇÃO FINANCEIRA			DESPESAS TOTAL	1.426.996,10	1.092.514,85
	Exercício 2013	3º trimestre 2014			
Ativo Financeiro	628.004,90	856.143,98			
Passivo Financeiro	4.688,45	4.075,77			
Econ. Sérgio Guimarães Hardy			Diogenes Andrei Stachera		
Presidente Exercício 2014			Contador		
CORECON 3998/PR			CRC/PR 041.194/0-7		

CORECONPR EM AÇÃO

SINCE

Os conselheiros do CORECONPR representaram a entidade no SINCE (Simpósio Nacional dos Conselhos de Economia), realizado entre os dias 3 e 6 de outubro, em Goiânia (GO). O tema central da edição foi "Por um Projeto de Nação: Política Econômica, Pacto Federativo e Desenvolvimento Regional".

DELEGADOS REGIONAIS

Nos meses de março e agosto, os delegados regionais participaram de reuniões em Curitiba para tratar de assuntos relacionados ao CORECONPR. Em agosto, aproveitaram também para acompanhar o Enesul – Encontro dos Economistas da Região Sul, promovido na Universidade Positivo, em Curitiba.

SUBSEDE NORTE

Em setembro, o presidente do CORECONPR, Sérgio Hardy, esteve em Londrina para reunião com conselheiros Marcos Kruse e Ronaldo Antunes e o delegado regional Laércio Rodrigues para tratar da instalação da sede Norte do CORECONPR, na cidade de Londrina. Em breve, o CORECONPR irá abrir o processo licitatório para a efetivação do projeto.

ANUIDADE 2015

O CORECONPR informa aos economistas e empresas registradas para observarem no carnê de anuidade os descontos concedidos para pagamentos antecipados até o dia 31/01/2015 e 28/02/2015. Mantenha seu endereço atualizado, o que pode ser feito diretamente no site do CORECONPR, através do menu SERVIÇOS. Caso não tenha recebido o carnê, entre em contato através do e-mail cobranca@coreconpr.org.br ou pelo telefone 41 3336-0701.

NOVO SITE

O CORECONPR está trabalhando na revitalização do seu site, com o objetivo de torná-lo mais moderno e dinâmico para os economistas e estudantes, com a disponibilização de novas ferramentas. Segundo o coordenador desta revitalização, o economista e conselheiro Marcos Kruse, o novo site está sendo

projetado para estabelecer uma nova forma de contato. "Com o novo projeto, o CORECONPR estará muito mais próximo da vida dos economistas". Mais moderno e de fácil navegação, o novo site será bem interativo, com a possibilidade dos usuários realizarem publicações através de login e senha. Será disponibilizado o Catálogo Digital de Economistas Peritos e Assistentes, com sua distribuição a todas as Varas Judiciais, Subseções da OAB e Principais Escritórios de Advocacias. O Catálogo Digital de Economistas Consultores com a sua distribuição a entidades empresariais, de trabalhadores e empresas em geral.

NOVOS CONSELHEIROS E DELEGADOS 2015

Os novos Conselheiros do CORECONPR e Delegados Regionais serão empossados no dia 05 de janeiro de 2015, segunda-feira, na sede do CORECONPR (Rua Professora Rosa Saporski, 989 – Mercês), às 18 horas. Após a posse, os Conselheiros participam da escolha do presidente e seu vice, que irão assumir a gestão 2015.

Os economistas que representam 1/3 da renovação de Conselheiros são: Conselheiros Efetivos: Andréa Cristhine Prodöhl Kovalczuk, Angeliz Cristiane de Lima Suckow, Maurício Cadenas Prado e Ronaldo Antunes da Silva. Conselheiros Suplentes: Fábio Dória Scatolin, Jackson Teixeira Bittencourt, Sólida Elizabeth dos Santos e Silvana Busnelo.

METAS

A economista Angeliz Cristiane de Lima, diz que se candidatou a convite do Presidente Sérgio Hardy. "Como coordenadora do Núcleo de Mediação e Arbitragem, tenho por objetivo fomentar ações para inserir o economista no mercado de Mediação e Arbitragem, buscando parcerias, convênios com instituições e espaço para atuação do economista nas Câmaras", observa. Andréa Cristhine Prodöhl Kovalczuk, economista que se reelegeu, comenta: "Candidatei-me para continuar o trabalho que nós, Conselheiros, te-

mos realizado em prol de nossa classe através das comissões das quais tenho participado. Também me coloco à disposição para contribuições possíveis, com ênfase na realização do CBE 2015 aqui em Curitiba".

Concluindo seu segundo mandato de 3 anos, o economista Maurício Cadenas Prado diz que se candidatou a este novo mandato que se inicia em janeiro com o objetivo de continuar auxiliando o CORECONPR na defesa dos Economistas. "Pretendo continuar contribuindo na Comissão de Fiscalização e no Núcleo de Perícias, auxiliando também na realização do CBE."

Sólida Elizabeth dos Santos irá integrar pela primeira vez o quadro de Conselheiro do CORECONPR. "Candidatei-me com o objetivo de estreitar os laços com o Conselho e os profissionais da área, a fim de contribuir com ações que possam fortalecer a profissão do economista."

Ronaldo Antunes também está se reelegendo ao cargo de Conselheiro. Segundo ele, o motivo de assumir a função é para representar os economistas da região Norte do Paraná, em especial os de Londrina. "Pretendo ajudar o CORECONPR a fiscalizar, proteger e buscar a melhoria dos interesses dos economistas em relação a seu trabalho e legislação pertinente."

Silvana Busnelo Vaz, diz porque se candidatou ao Conselho. "Por amor à profissão de economista e para contribuir com o belíssimo trabalho do CORECONPR, tendo como foco o acolhimento dos novos economistas em nosso Conselho."

DELEGADOS: Antonio Pereira da Silva (Apucarana), Jesus Crepaldi (Campo Mourão), Leandro Salvador dos Santos Mourão (Cascavel), Orlando Batista da Fonseca (Cornélio Procopio), Nilson Carmargo Costa (Foz do Iguaçu), José Maria Ramos (Francisco Beltrão), Altamir Thimoteo (Guarapuava), Laercio Rodrigues de Oliveira (Londrina), João Adolfo Stadler (Colombo), Thiago Jazynski (Ponta Grossa), Thais Oliveira Capucho (Santo Antonio da Platina) e Mirian Beatriz Schneider Braun (Toledo).

Economista: com a Qualicorp você pode ter acesso aos mais respeitados planos de saúde.



Só a parceria do CORECON-PR com a Qualicorp proporciona acesso ao melhor da medicina, com inúmeras vantagens para você, Economista.



- Rede com os melhores hospitais, laboratórios e médicos do Brasil.¹
- Livre escolha de prestadores médico-hospitalares com reembolso.²
- Confira as possibilidades de redução de carências.¹

Ligue e aproveite:

0800 799 3003

De segunda a sexta, das 9 às 21h, e aos sábados, das 10 às 14h.
www.economizecomaqualicorp.com.br



¹ De acordo com a disponibilidade da rede médica da operadora escolhida e do plano contratado. ² Esse benefício se dá de acordo com a operadora escolhida e as condições contratuais do plano adquirido.

Planos de saúde coletivos por adesão, conforme as regras da ANS. Informações resumidas. A comercialização dos planos respeita a área de abrangência das respectivas operadoras. Os preços e as redes estão sujeitos a alterações, por parte das respectivas operadoras, respeitadas as disposições contratuais e legais (Lei nº 9.656/98). Condições contratuais disponíveis para análise. Novembro/2014.